

Prometeram uma passeata histórica. Mesmo com a greve dos professores, com o grande risco de Montoro correr de levar uma terrível vaia, com a provável ausência de governadores de outros Estados, com os desentendimentos entre o PMDB e o PT fala-se de uma passeata histórica, um sucesso. Alguns menos convictos, como os partidários do PT, e do PDT, outros mais entusiastas, como o próprio governador, que admite até ser vaiado. "Vaías são democráticas."

E, o sucesso dessa passeata significa um milhão ou mais de pessoas nas ruas do centro da cidade. Nem os políticos nem os organizadores da manifestação escondem que São Paulo precisa imitar o comício do Rio. Para fazer fé na presença dessa multidão os organizadores da manifestação dispõem de dois dados: uma pesquisa do Palácio dos Bandeirantes que apontou o comparecimento de 600 mil pessoas hoje nas ruas e a propaganda da manifestação. Nos últimos dias as rádios e televisões convocaram a população para comparecer à passeata, e o trabalho de distribuição de milhões de panfletos pela cidade foi intensificado. Além disso, eles não deixam de levar em conta o número de pessoas que trabalham no Centro e que automaticamente vão-se integrar à manifestação quando saírem dos escritórios.

A saída da passeata da praça da Sé em direção ao Vale do Anhangabaú está marcada para as 18 horas. Mas, por volta das três e meia da tarde, a praça começará a agitar a bandeira das diretas com rápidos comícios e shows musicais. Quem chegar à Sé nesse horário poderá ouvir o som dos grupos "Premeditando o Breque" e "Ultraje à Rigor" além de Beth Carvalho e Martinho da Vila, entre outros, e os primeiros discursos pelas diretas das entidades de classe — Negros, Mulheres, Estudantes — intercalados com a palavra de artistas como Fernanda Montenegro, Dina Sfat e Ester Góes.

Os organizadores da passeata calculam que cerca de 300 mil pessoas deverão estar concentradas na praça da Sé nesse momento. Enquanto a saída da passeata estiver sendo preparada, no Vale do Anhangabaú, outros artistas — Fafá de Belém, Gal Costa, Moraes Moreira — deverão estar-se apresentando para quem preferiu aguardar a chegada da marcha. O show do Anhangabaú deverá começar às 17h30, mas, a partir das 3 horas, ele estará fechado ao trânsito.

Quem quiser assistir à apresentação de duplas caipiras poderá ir ao largo São Bento, onde estarão concentradas a partir das 14 horas cerca de 30 mil pessoas entre preferidos do Interior e da Grande São Paulo. É a "Coluna Municipalista" que, depois de ouvir os shows do "Duo Cristalino", "Elegante e Conquistador", "Trio Barra Pesada", "Parada Dura", de Sérgio Reis e Mário Zan, deverá seguir para a praça Patriarca e se integrar com a passeata.

Todos os ônibus da CMT, o metrô e os trens da Fepasa estarão funcionando gratuitamente hoje para facilitar o acesso de todos aqueles que desejam ir à passeata. Segundo o secretário dos Negócios Metropolitanos, Almino Afonso, o metrô transportou de graça no comício do dia 25 de janeiro 360 mil pessoas.

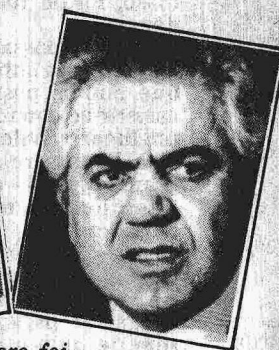
Convidados

Quando o relógio da Sé estiver marcando seis horas, o governador Franco Montoro,

A GRANDE PASSEATA



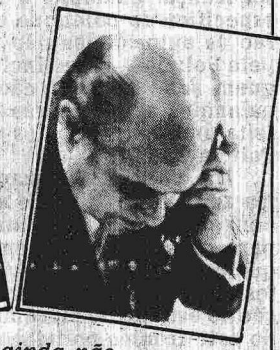
Montoro foi informado de que Richa não virá



Os organizadores querem uma passeata histórica, hoje em São Paulo, com muita música e agitação. Montoro está otimista, mas há preocupação com os oradores e algumas vaías. E o transporte será gratuito a partir das 15 horas.



Brizola ainda não confirmou. Tancredão é aguardado.



24 HORAS ANTES

Tudo pronto no Vale do Anhangabaú — som, luz, a passarela transformada em palanque. Na praça da Sé, os últimos retoques. A Faculdade de Direito do largo São Francisco já começou a enfeitar sua fachada e a reivindicar algo mais, além das diretas já.

"Diretas só não bastam. Viva a Assembleia Nacional Constituinte" — pede a faixa. Do outro lado da rua, mais uma: "OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) pela Constituinte".

A rua Líbero Badaró era a única de todo o percurso que será percorrido hoje (1.200 metros), já enfeitada desde ontem,

quase totalmente pronta para a festa, pelo menos no trecho compreendido entre a praça do Patriarca e o largo São Francisco. Até uma ótica estendeu uma imensa faixa-propaganda amarela: "O povo está de olho no futuro pedindo Diretas Já!". A Companhia de Seguros do Estado de São Paulo, Cosp, também já mandou fixar outras faixas, de um amarelo bem forte — a mesma cor que está nas bandeirinhas fixadas nas janelas de vários prédios do local.

Apressadas, mesmo no domingo, quando em geral estão apenas passeando ou pegando

condução no Vale do Anhangabaú, as poucas pessoas que passavam por ali ontem à tarde pareciam assustar-se um pouco com a montagem da infra-estrutura de som e luz para o local onde a passeata, que virá da Sé, "estacionará", e haverá shows e discursos.

Pelo teste de som feito ao final da tarde de ontem, todos ouvirão bem tudo. Foram instalados mais de 11 toneladas de equipamentos de som (cerca de 250 caixas, 300 cornetas e inúmeros alto-falantes fixados nos postes). Da passarela sob o viaduto do Chá, que servirá como palanque improvisado até o

viaduto Santa Ifigênia — a área foi preparada para a concentração de pessoas que, segundo os cálculos, pode ultrapassar a marca de um milhão. As luzes também foram reforçadas. As faixas "oficiais", amarelas, também já haviam sido colocadas ontem à tarde, mas não abertas, o que será feito hoje. Em todos os lugares onde, hoje, se ouvirá clamor popular pelas eleições diretas, o colorido, ontem, era o das viaturas dos carros do serviço público (DSV, Eletrópolis, Polícia Militar, etc.), com trabalhadores finalizando os preparativos.

Marli Gonçalves

acompanhado de outros governadores, políticos e artistas, formará a linha de frente da passeata. Montoro deverá chegar hoje à Secretaria da Cultura — na rua Benjamin Constant — às 16 horas para receber seus convidados mais importantes. E nessa hora poderá ficar caracterizada para Montoro a primeira decepção política: a ausência dos governadores José Richa, do Paraná, que ganhou a pesquisa de popularidade entre os governadores de oposição, já comunicou que não virá. Brizola — que comandou até agora o maior comício pelas diretas — já fez saber entre seus assessores que não poderá comparecer. Gerson Camata, do Espírito Santo, também não. O governador de Minas, Tancredão Neves é a grande expectativa. Sua presença deverá dar peso político à manifestação. Mas, o grande acontecimento político seria a presença do vice-presidente Aureliano Chaves. Ele foi convidado formalmente por Montoro depois que se manifestou pelas diretas ago-

ra. Entretanto, não deu resposta e, é claro, não deverá comparecer.

Um boneco de três metros de altura representando o senador Teotônio Vilela, irá abrir a passeata. O boneco — símbolo da luta de Teotônio pelo restabelecimento da democracia — terá os braços móveis e deverá levá-los para erguer um cartaz com a inscrição **Diretas-Já**. Junto com o boneco que deverá estar em cima do caminhão de som — uma espécie de Trio Elétrico — estará o animador de comícios Osmar Santos. É nesse caminhão de som que os artistas (Cristhiane Torloni, Bruna Lombardi, Fernanda Montenegro, Guarnieri, Maitê Proença, Alcione e Fafá de Belém entre outros) irão apresentar-se, tanto na praça da Sé como em outros pontos do trajeto. No meio da multidão estão previstas duas outras kombis de som e várias bandas, escolas de samba e fanfarras para a animação geral.

Da Sé a passeata entra na rua Benjamin Constant para de-

sembocar no histórico largo São Francisco. Nesse momento o boneco do senador Teotônio Vilela começará a agitar a mão conclamando os populares à caminhada, e o presidente do PDT, Rogê Ferreira (que foi presidente do C.A. XI de Agosto) poderá subir na tribuna livre da Faculdade de Direito e falar. As paradas da passeata, os locais onde os políticos devem discursar durante a

marcha e outras decisões de roteiro serão tomadas na hora, de acordo com o fluxo da multidão.

Do largo São Francisco a passeata seguirá pela Líbero Badaró, praça Patriarca, viaduto do Chá e praça Ramos de Azevedo, onde está programado um espetáculo. Ao lado do Teatro Municipal, a Orquestra Sinfônica de Campinas, regida pelo maestro Benito Juarez, irá exe-

cutar a "Sinfonia das Diretas", uma peça musical curtíssima, de quatro compassos, onde as vozes cantam a frase **diretas já**.

Do Chá, a passeata entra na rua Conselheiro Crispiniano, contorna a avenida São João e finalmente chega ao vale do Anhangabaú. Se não houve muitas paradas para discursos, a caminhada, de acordo com os organizadores, deve durar uma hora e meia. No vale, a passarela de pedestres será utilizada apenas por aqueles que forem discursar: governadores, presidentes nacionais de partidos e representantes de entidades (CUT, Conclat, OAB, ABI, UNE e Andes). Os outros convidados (deputados, vereadores e jornalistas) irão ficar em dois palanques construídos ao pé da passarela.

Por causa dos discursos a comissão organizadora do Comitê Pró-Diretas enfrentou vários problemas: todas as entidades de classe (22) queriam falar na passarela e os representantes dos partidos clandestinos PC do B e MR-8 reivindicavam o mesmo direito. Hoje a questão será decidida. Os representantes de entidades deverão dividir-se para falar na Sé e no Anhangabaú. Os comunistas não deverão falar. Poderão apenas agitar suas bandeiras.

Aguarda-se com certa preocupação o momento em que Montoro irá discursar, pois poderá levar uma estrondosa vaia, regida principalmente pelos professores. Embora os representantes da classe tenham orientado todos para que não confundam a campanha salarial com o movimento pelas diretas.

Depois dos discursos e do Hino Nacional (que será executado pela Orquestra Sinfônica de Campinas) o comício será encerrado com um show de 12 minutos de fogos de artifício do alto do prédio do Banespa, no Viaduto do Chá.

Mas a pior dor de cabeça para os organizadores (José Dirceu do PT, Mauro Montoryn do PMDB, Jairo de Moura Júnior do PDT) não foi a arrecadação do dinheiro, mas as divergências políticas entre o PMDB e o PT. A primeira delas: o final da passeata. O PMDB não queria saber de comícios e, mais ainda, Montoro foi acusado de tentar esvaziar a realização da passeata. O motivo: o governo do Estado apostava numa negociação com o governo federal em torno das diretas, por isso queria evitar qualquer ato que desse margem a acusações de "radicalismo", segundo admitiu recentemente o secretário Almino Afonso.

A situação mudou depois do comício do Rio com um milhão de pessoas nas ruas. A partir desse fato Almino Afonso anunciou a liberação do metrô e Fernando Henrique Cardoso passou a gerenciar junto à máquina do Estado para tentar reverter a falada expectativa de fracasso da passeata.

Vera Cecília Dantas